“... Estava onde a razão se reencontra consigo mesmo, estava num mundo da originalidade espiritual. Foi quando me vi de joelhos, uma reverência de cavalheiro, e uma Senhora muito elegante, branca, vindo em minha direção. Ela chegou pelo meu lado esquerdo, parou de frente e ficou séria olhando para mim. Reparei em sua roupa, um vestido azul escuro de seda brilhante, era como um roupão, na abertura tinha uns desenhos dourados que ia desde o pescoço até seus pés. Ela tinha os cabelos como fios de ouro, todos bem traçados com enormes cachos voltados para cima e para trás. Majestade! Disse eu em tom suave de voz! Ela me olhou e ficou ali parada, foi quando me vi aqui no meu leito, minha ninfa esposa estava deitada com sua cabeça repousando em meus ombros. Há! Como é linda a união dos espíritos com suas afinidades espirituais, tão longínquas suas estradas e tão sublimes seus reencontros, tudo por amor a Deus, aos juramentos secretos e as benditas provas de existências. Foi uma emoção muito forte, foi nossa volta a um passado distante, onde mãe e filho eram reis e príncipes, dormiam em berço de outro, agora, nem mais um lugar para descansar seus corpos tem, tudo pela libertação deste elo físico, mas com sabedoria aceitando suas provações para o desprendimento material acrisolado nas garras do destino” Adjunto Apurê – 21.04.2008